

# Estado vai criar curso normal superior

Objetivo é preparar melhor as adolescentes que concluem o magistério para enfrentar as salas de aula

Patrícia Faria

• Elas reconhecem que o *glamour* não é mais o mesmo, chegam como adolescentes ao mercado de trabalho e passam por situações que fazem tremer qualquer mestre experiente. Sem perspectivas de conseguir um emprego assim que recebem o diploma, as meninas professoras passam por situações que exigem, além de jogo de cintura, conhecimentos que vão muito além do que receberam no curso normal. Pensando nisso e com o objetivo de formar melhores professores para o ensino básico, será inaugurado no próximo ano letivo, mais precisamente em fevereiro, o curso normal superior, uma proposta da Secretaria estadual de Educação para melhorar a capacitação das jovens normalistas do Rio e fazê-las mais maduras antes de assumirem uma turma. O curso será feito após o normal e terá duração de dois anos. Duas escolas sediarão o projeto piloto que poderá servir de modelo para todo o país: a Júlia Kubitschek, no Centro do Rio, e o Instituto de Educação Ismael Coutinho, que funciona em Niterói.

## Alunas contam situações constrangedoras

As adolescentes que já passaram por situações constrangedoras contam um pouco do que viveram no dia-a-dia de uma sala de aulas onde a maioria dos alunos tem a mesma idade delas. Ano passado, a caçula da turma O Futuro da Educação, formada este ano no Colégio Estadual Júlia Kubitschek, Fabiana Dionísio, hoje com 16 anos, disse ter recebido uma proposta indecente quando fazia estágio como professora no Complexo Escolar Municipal Avenida dos Desfiles, mais conhecido como Ciepe do sambódromo.

— Uma aluna mais velha do que eu, que mora no Morro da Mi-



FABIANA DIONÍSIO, de 16 anos, caçula da turma do Colégio Júlia Kubitschek: proposta indecente de aluna de Ciepe

neira, me perguntou se eu não queria fazer umas fotos pornográficas para uma revista sueca. Levei um susto. Ainda mais quando ela me disse que o barraco onde ela morava era uma espécie de bordel — disse Fabiana.

A abordagem foi direta:

— “Tia”, você não quer ganhar um dinheiro fácil? — perguntou à

professora a aluna, que tinha 14 anos na época.

Outro aluno queria que outra “tia” vendesse drogas:

— Ele não teve nenhum tipo de vergonha de aparecer com R\$ 50 e dizer que ganhava em um dia de trabalho e que eu poderia ganhar o mesmo se quisesse — contou Vanessa.

Para a professora, uma das cerca de 300 que se formarão semana que vem e que estudam na mesma escola, a maturidade é fundamental para driblar obstáculos. No entanto, as adolescentes dizem acreditar que, se elas fossem mais velhas, a abordagem não seria tão direta. A relação de intimidade criada pela pouca ou

nenhuma diferença de idade — mesmo que unilateral — fez com que as alunas do Júlia Kubitschek não pudessem mais usar saias. Os alunos as atacavam e todas passaram a ir para as aulas de calças compridas, mesmo durante o intenso verão.

— Sabemos que muitas vezes não temos condições de enfrentar algumas experiências. Só que, depois desse estágio, aprendemos na escola da vida — disse Renata Viegas, de 19 anos.

## Subsecretária defende as mudanças no curso normal

A subsecretária estadual de Educação, Ana Galheigo, diz considerar a mudança no curso normal como a base para a reformulação da política de formação de professores na rede pública de ensino.

— Além de a capacitação de professores estar prevista na nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB), percebemos que essas meninas saem despreparadas para enfrentar o trabalho e os alunos, muitos até mais velhos que elas — diz Ana Galheigo.

O que fazer a não ser dar uma sonora gargalhada quando se ouve de um aluno de 4 anos a seguinte frase com dedo em riste:

— “Tia”, não vem não! Você não é mais criança. É adolescente.

Foi isso que Dielly Souza, de 15 anos, ouviu de um aluno seu. Trabalhando desde o início do ano numa escola da Tijuca, Dielly confessa que ficou apavorada no primeiro dia de trabalho:

— Olha, na verdade até hoje ainda fico apavorada. Sabe que eu acho que eles lêem o pensamento da gente?

No dia 4 de fevereiro, quando for aberto oficialmente o ano letivo da rede estadual, estarão criados os dois pólos da formação do professor de C.A. à 4ª série. Serão oferecidas 80 vagas em cada uma das instituições. ■

Marizilda Cruppe